

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INTERFACE ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A PSICOPEDAGOGIA NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A BIBLIOGRAPHICAL STUDY ON THE INTERFACE BETWEEN SPEECH THERAPY AND PSYCHOEDUCATION IN SERVING STUDENTS AUDIENCE OF SPECIAL EDUCATION

Regiane Ribeiro BOTURA¹

Luciene CERDAS²

Jessica de BRITO³

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar o que foi priorizadas pesquisas brasileiras sobre a Fonoaudiologia na interface com a Psicopedagogia para o atendimento dos alunos com deficiências, Altas Habilidades/Superdotação e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Como método, utilizou-se a pesquisa bibliográfica mediante artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados LILACS e BDTD-IBICTI, respectivamente. O presente estudo detectou oito produções voltadas à interface entre a Fonoaudiologia, Psicopedagogia e o atendimento dessa clientela, além de ressaltar que duas dissertações e uma tese relataram a presença da Psicopedagogia em suas abordagens. Sendo assim, as produções aqui analisadas integralmente com a temática em questão, revelam a necessidade de mais produções com a tríade Fonoaudiologia, Psicopedagogia e o atendimento de pessoas com deficiências, Altas Habilidades/Superdotação e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Conclui-se, então, que a participação conjunta do fonoaudiólogo e do psicopedagogo, além de outros profissionais parece ser um dos caminhos mais adequados para permitir aos alunos público-alvo da educação especial uma educação de qualidade que confronte suas dificuldades, limitações e dando suporte a seus potenciais de aprendizagem e desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Fonoaudiologia. Psicopedagogia. Pesquisa Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A década de 1990 foi marcada por mudanças importantes na Educação Especial, no sentido da formação e efetivação de propostas e ações que visem o acesso irrestrito de todos para um ensino de qualidade. Com semelhante propósito, a escola comum, orientada pelas diversas políticas que permeiam a Educação Especial no Brasil, deve estar preparada para receber os alunos com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação.⁴

¹ Formada em Fonoaudiologia pela UNIARA, licencianda em Pedagogia pela UNIFRAN, especialista em Psicopedagogia Institucional pela UNIARA. Endereço eletrônico: regianebotura.fono@gmail.com.

² Coordenadora Pedagógica do NEAD/Centro Universitário de Araraquara-Uniara. Endereço eletrônico: vieira.lucienec@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFScar, licencianda em Pedagogia pela UNIFRAN, licenciada em Educação Especial pela UFScar. Endereço eletrônico: debrito_jessica@yahoo.com.br.

⁴ Alunos público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2008).

O conceito de inclusão desenvolveu-se nessa mesma década com a proposta de uma educação para todos, extraída da Declaração de Salamanca, de 1994 (BRASIL, 1994), pela qual se firma como princípio fundamental o dever das escolas em acolher todas as crianças, independentemente de suas condições sociais, culturais, emocionais, físicas ou linguísticas, sejam elas com deficiência, TGD ou superdotadas.

Assim, para que haja o apoio necessário a esse alunado, torna-se necessário um atendimento que considere as peculiaridades desses sujeitos, tal como enfatiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei nº 9.394/1996, em seu parágrafo 1º, capítulo 5º, em que “[...] quando necessário deve haver serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial.” (BRASIL, 1996).

Em relação a esse atendimento especializado, temos vários profissionais de uma equipe multidisciplinar, tais como o fonoaudiólogo e o psicopedagogo, fundamentais para esse atendimento, tal como se verá a seguir.

A ligação entre a Fonoaudiologia e o processo de educação inclusiva pode ser vista no Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982 (BRASIL, 1982). Esse decreto dispõe sobre regulamentação da profissão de assessoria a órgãos e estabelecimentos públicos, autárquicos, privados ou mistos no campo da Fonoaudiologia, orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos. Segundo Ramos e Alves (2008, p. 237), o fonoaudiólogo é:

[...] capaz de criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada aluno possam ser exploradas ao máximo, não no sentido de eliminar problemas, mas sim baseado na crença de que determinadas situações e experiências podem facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem.

Ademais, a Fonoaudiologia é um campo de conhecimento que envolve a linguagem oral e escrita, e por isso atua em consonância com a escola, a fim de ser fonte empreendedora na produção do conhecimento e da mediação entre os professores e alunos, entre o saber elaborado e o conhecimento a ser produzido (BELLO, 2009).

Quanto à Psicopedagogia, segundo Pinheiro (2011), a Lei nº 3.124/1997 cria possibilidades de o Psicopedagogo exercer uma pedagogia afetiva e humana, voltada a metodologias e estratégias diversificadas, a fim de que a escola se torne um espaço de ensino e de aprendizagem significativa a todos os seus alunos, sem discriminação. Por definição, ela se relaciona com a base da psicologia e da pedagogia, possibilitando uma intervenção focada no âmbito pedagógico com inclusão dos alunos com deficiências, Superdotação/Altas Habilidades e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) na escola comum. Acrescente-se ainda que tal profissão propicia também a intervenção a algumas dificuldades de aprendizagem como os distúrbios da fala, problemas de articulação (dislalia, por exemplo), distúrbios da

escrita e da aritmética (discalculia, ansiedade à matemática, entre outros), distúrbios psicomotores e distúrbios de comportamento (PINHEIRO, 2011).

Os alunos com deficiências, Superdotação/Altas Habilidades e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), devem ser atendidos em conjunto com os professores regentes, mediante um trabalho colaborativo.

Pinheiro (2011, p. 06) ainda ressalta que:

[...] o psicopedagogo pode incentivar o professor e a escola, a repensarem o seu papel de docência frente às dificuldades de aprendizagens do alunado, comprometendo-se a mediar estratégias, metodologias, objetivos para reformular propostas das práticas avaliativas no âmbito escolar, com a meta de mudar a aprovação/reprovação dos alunos como uma arma, que muitas vezes, é um dos motivos para o fracasso escolar, ou seja, uma redefinição das práticas avaliativas, a correção de um método de repressão para ser utilizada como ferramenta pedagógica para a evolução psicológica, educacional e social do discente. Assim, o psicopedagogo precisa atuar em sala de aula juntamente com o docente, apoiando-o para amenizar os problemas familiares, sociais e solucionar as dificuldades educacionais da criança.

Assinale-se que tal perspectiva está atrelada aos paradigmas da Educação Inclusiva, porquanto esta permite que todos tenham direitos equitativos à educação e aos bens sociais. O referido paradigma educacional é fundamentado:

[...] na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 01).

Tomando como fundamento inquestionável o respeito com a diferença dentro do espaço escolar, espera-se que a escola - no ato da oferta de condições favoráveis à escolarização de alunos com deficiências - informe-se com profissionais especializados, consolidando a parceria entre a educação e saúde para melhor atendê-los em suas necessidades específicas.

Na sequência das perspectivas citadas acima, salienta-se, neste artigo, a importância da comunicação entre os vários profissionais de uma equipe multidisciplinar que atenda, tanto na área da saúde quanto na da educação, assegurando desse modo qualidade de vida e de ensino para tais alunos então incluídos na escola comum, bem como nas instituições especializadas.

Considerando a importância da Fonoaudiologia na interface com a Psicopedagogia para o atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial, faz-se necessário conhecer, por meio de pesquisa bibliográfica, como o atendimento do fonoaudiólogo está sendo realizado em colaboração com o psicopedagogo para com tais alunos. Diante disso, temos os seguintes questionamentos: O que as

pesquisas brasileiras registram sobre o trabalho colaborativo do fonoaudiólogo e do psicopedagogo no atendimento de alunos com deficiências, TGD e Altas Habilidades/Superdotação?

Por esses pressupostos, o objetivo deste trabalho de caráter bibliográfico foi descrever e analisar o que priorizam as pesquisas brasileiras produzidas entre os anos de 1999 a 2011 sobre a Fonoaudiologia na interface com a Psicopedagogia para o atendimento dos alunos com deficiências, TGD e Altas Habilidades/Superdotação.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, e os dados obtidos foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica. Sampieri, Collado e Lucio (2006) e Gil (2008) priorizam que essa técnica de coleta de dados tem sido utilizada, com grande frequência, em estudos em que o objeto das pesquisas não é muito explorado e estudado. Estes mesmos dados foram discutidos valendo-se de referenciais teóricos por meio da elaboração de tabelas e gráficos.

Analisou-se a produção entre 1999 a 2011 no periódico da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), já que a Fonoaudiologia está mais atrelada à área da saúde e a Psicopedagogia à da Educação. Além do periódico da LILACS, utilizou-se do Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD - IBICT) para destacar-se nas teses e dissertações a mesma temática.

Optou-se por esse intervalo, pois as produções encontradas com a proposta deste trabalho tiveram seu início – segundo as bases de dados, tanto dos periódicos, quanto de teses e dissertações utilizadas para o levantamento das publicações – no ano de 1999.

Feito esse levantamento, houve, primeiramente, o exame quantitativo das produções investigadas, do ano da publicação, dos objetivos, métodos, dentre outros aspectos, e logo depois houve a necessidade de uma discussão mais direcionada ao estudo como um todo.

A análise enfatizou os seguintes critérios:

- Quanto aos artigos de periódicos: ano da publicação; temática do periódico; temática do trabalho; tipos de deficiência ou necessidades específicas; foco do estudo; tipos de pesquisa; procedimento de coleta de dados; referencial teórico utilizado e resultados e conclusões/implicações do estudo.
- Quanto às dissertações e teses: ano da defesa; as áreas dos programas de pós-graduação vinculados ao estudo; Instituições de Ensino Superior (IES) em que os trabalhos foram produzidos e suas dependências administrativas; temática dos trabalhos; tipos de deficiência ou necessidades específicas; foco do estudo;

tipo de pesquisa; procedimento de coleta de dados; referencial teórico utilizado; resultados e conclusões/implicações do estudo.

Depois dessa análise quantitativa, foi realizada uma de caráter qualitativo, na qual os dados foram categorizados pelas temáticas encontradas nos conjuntos mostrados e utilizados anteriormente. Quanto ao referencial teórico utilizado para análise dos dados, consideraram-se os trabalhos que discutiram a educação inclusiva, a inclusão escolar, a Fonoaudiologia no contexto do atendimento ao público-alvo da Educação Especial e da Psicopedagogia.

DESENVOLVIMENTO

Para investigar a temática já enfatizada anteriormente, foram utilizados cinco descritores para esse fim no periódico da LILACS: Psicologia Educacional; Educação Especial; Fonoaudiologia; Psicologia; Pessoas com deficiência.

Quanto às dissertações e teses, dentro da BDTD-IBICT foram utilizados os seguintes descritores: Psicopedagogia; Fonoaudiologia; Linguagem e Fala.

Para garantir um melhor entendimento dos dados que serão apresentados a seguir, optou-se em organizá-los do seguinte modo:

1. Número de trabalhos encontrados e analisados;
2. Descritores utilizados para identificação dos trabalhos;
3. Caracterização dos artigos, dissertações e teses.

Assim, foi possível verificar se os trabalhos atenderam ou não a interface que se procurou dentro dos objetivos dessa pesquisa.

Quanto à contingência dos trabalhos, houve um total de 112 artigos e 354 dissertações e teses, como se pode notar no gráfico 1.

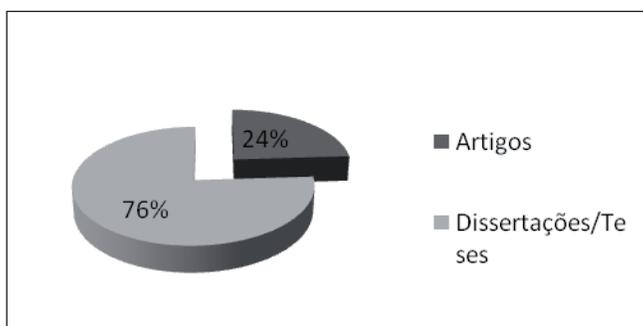


Gráfico 1 - Número de artigos, dissertações e teses encontrados nas bases de dados.

Fonte: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD).

Pode-se observar que houve um número expressivo entre as dissertações e teses encontradas em comparação com os artigos entre os anos de 1999 a 2011. Em porcentagem, destacamos 76% de dissertações e teses encontradas por 24% de artigos encontrados.

Das 354 dissertações e teses encontradas, destacamos apenas 3 trabalhos que ressaltaram a interface entre a Fonoaudiologia, o atendimento dos sujeitos atendidos pela Educação Especial e a Psicopedagogia, ou seja, aproximadamente, 0,85%. Quanto aos artigos, destacamos que dos 112 trabalhos, apenas 5 estiveram mais próximos dessa interface, equivalendo, aproximadamente, a 4,47% do total.

Desse modo, o *corpus* final de análise ficou delimitado por 8 trabalhos, sendo 5 artigos e duas dissertações e uma tese, delineando a interface entre a Fonoaudiologia, o atendimento dos sujeitos com necessidades específicas e a Psicopedagogia.

As categorias de análise foram organizadas como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Categorias e subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Caracterização dos artigos, dissertações e teses.	- Números de artigos, dissertações e teses; - Tipos de pesquisa; - Procedimento de coleta de dados;
Análise dos artigos, dissertações e teses.	- Sobre a Psicopedagogia e a Psicologia; - Sobre a Psicologia e alunos público-alvo da Educação Especial; - Sobre a interface entre a Fonoaudiologia e a Psicologia; - Sobre a Psicopedagogia e a Fonoaudiologia.

Fonte: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD).

RESULTADOS: A ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE PSICOPEDAGOGIA E O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES.

Os trabalhos encontrados, oito no total, foram analisados conforme os dados obtidos durante uma leitura cuidadosa dos resumos. Num primeiro momento analisou-se o número de trabalhos encontrados segundo o tipo e data de publicação. Os resultados foram organizados na tabela 1:

Tabela 1 - Número de artigos nos periódicos, teses e dissertações dentro do período de 1999 a 2011.

Teses	Dissertações	Nº DE ARTIGOS	ANO
		1	1999
1			2006
		1	2008
	1		2009
	1	2	2010
		1	2011
1	2	5	TOTAL

Fonte: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD).

Na tabela 1 pode-se verificar que, de modo geral, há 3 trabalhos que foram publicados em 2010 - sendo 2 artigos e uma dissertação.

Em relação à temática deste trabalho encontramos na pesquisa de Bello (2009) a realização de um levantamento das teses e dissertações defendidas pelo Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre o período de 1981 a 2005 acerca da temática Educação Especial e Fonoaudiologia. Através da pesquisa bibliométrica essa autora encontrou 74 produções com a temática em questão.

A maioria dos trabalhos analisados mencionava, ainda, o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva. Assim, Bello (2009) concluiu que existe a interdisciplinaridade entre a fonoaudiologia e a Educação Especial; todavia, há a necessidade de um número maior de pesquisas para que haja a mobilização de reflexões e ações educacionais por parte das comunidades científicas, educacional e da saúde ao público-alvo da Educação Especial.

Quanto às essas produções analisadas na presente pesquisa, torna-se interessante obtermos informações sobre os tipos de abordagem de pesquisa em que aparecem relacionados na tabela 2.

Tabela 2 - Tipos de pesquisa

Nº DE TRABALHOS	TIPO DE ABORDAGEM DE PESQUISA
3	Qualitativa
0	Quantitativa
0	Quanti-qualitativa
5	Não mencionou
8	TOTAL

Fonte: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD).

Observou-se que, dentre os artigos, dissertações e teses, apenas três dessas produções ressaltaram utilizar uma abordagem metodológica. Nas duas dissertações e uma tese, observou-se a existência de descrição das abordagens metodológicas utilizadas. Já nos artigos não há destaque para esse dado. Podemos ligar a falta de ênfase nessa questão ao fato de um artigo ser uma demonstração de um projeto maior, com limitações de caracteres e páginas para a publicação em algum periódico. No entanto, destaca-se a importância de se apresentar esse aspecto também nos artigos, possibilitando uma abordagem mais detalhada dessa produção.

Tabela 3 - Procedimento de coleta de dados

Nº DE TRABALHOS	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS
2	Entrevistas
1	Observação e sessões grupais
1	Reuniões
1	Avaliação assistida
1	Instrumento de avaliação das habilidades sociais
2	Questionário
8	TOTAL

Fonte: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações (BDTD).

Ressaltamos na tabela 3 que, quanto aos procedimentos de coleta de dados, observou-se que as entrevistas e os questionários equivaleram a um total de quatro estudos. Já as outras produções, totalizando quatro trabalhos, representam outros tipos de procedimento de coleta de dados, tais como observação e sessões grupais, reuniões, avaliação assistida e instrumento de avaliação das habilidades sociais.

Esses dados revelam a importância que os pesquisadores têm dado ao conhecimento das perspectivas dos sujeitos que podem ser demonstradas por meio desses questionários e entrevistas.

Os dados aqui apresentados têm semelhança com a pesquisa realizada por Zeppone e Brito (2013), pois as autoras fizeram um estudo bibliográfico através de teses e dissertações sobre a inclusão de pessoas público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior entre o período de 2000 a 2010. Com esse estudo comprovou-se que, a maioria das pesquisas analisadas utilizaram a entrevista e o questionário como coleta de dados.

Bueno (2008, p. 9) também confirma que em:

[...] épocas passadas, a coleta de dados direta do meio escolar, especialmente por meio de observações sistematizadas e controladas constituíam no procedimento fundamental, parece agora estarmos retificado a entrevista e abandonado outros procedimentos.

Por uma análise completa das produções, ressaltam-se também as pesquisas produzidas através dos artigos, dissertações e teses, destacando-se seus objetivos, resultados e conclusões. Desse modo trata-se de mais uma categoria de análise.

ANÁLISE DOS ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES

Nesse tópico serão apresentadas as análises dos artigos, dissertações e teses que abordam a temática acerca do tema discutido nesse trabalho.

SOBRE A PSICOPEDAGOGIA E A PSICOLOGIA

Maria e Linhares (1999) realizaram um estudo para avaliar aspectos do funcionamento cognitivo, dentro de uma abordagem de avaliação assistida, de crianças encaminhadas a serviços de Psicologia e Psicopedagogia com queixa de dificuldade de aprendizagem escolar e classificadas como “deficientes mentais leves”. Vinte e nove crianças, estudantes da primeira a terceira série foram avaliadas com tarefas de perguntas de busca de informação com exclusão de alternativas e de raciocínio analógico.

Como resultado, as pesquisadoras indicaram que pelo desempenho de cada tarefa realizou-se uma análise comparativa da atuação dos participantes nas diferentes fases. Em um grupo relativamente homogêneo quanto à classificação psicométrica do nível mental, a avaliação assistida permitiu identificar variação intragrupo, diferenciando crianças que não apresentaram eficiência na solução de problemas, que requereram muita ajuda, e não mantiveram o desempenho após a sua suspensão, daquelas mais eficientes e transferidoras.

SOBRE A PSICOLOGIA E ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

COSTA, T. e COSTA, M.(2008) realizaram um estudo sobre a análise do repertório de habilidades sociais de jovens e adultos com deficiência intelectual. O propósito do estudo foi avaliar o repertório de habilidades sociais de um grupo de jovens adultos com tal deficiência inseridos no mercado de trabalho. Participaram 8 jovens adultos com deficiência intelectual, todos do sexo masculino, com idade variando entre 16 e 21 anos. Avaliou-se o repertório de Habilidades Sociais dos participantes utilizando-se de duas sessões de observação e entrevistas individuais. Foram realizadas 26 sessões de treinamento, nas quais foram utilizadas vivências para a ampliação do repertório das habilidades sociais e técnicas cognitivas comportamentais. Os resultados demonstraram que houve a ampliação do repertório de habilidades sociais dos jovens adultos com deficiência intelectual, o que resultou em melhora na competência social e nas relações interpessoais.

Já o estudo de Mattos e Nuernberg (2010), intitulado “A intervenção do psicólogo em contextos de Educação Especial na grande Florianópolis”, teve como objetivo descrever as características da atuação desses profissionais em instituições de Educação Especial em Florianópolis. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os psicólogos. A análise dos dados permitiu verificar a sobreposição das três formas de intervenção que historicamente definiram a atuação do psicólogo nessa área, sendo: a segregação, a integração e a inclusão, em que o foco principal de sua atuação está voltado para o aluno com queixa escolar e/ou com suspeita de deficiência intelectual. Diante disso, conclui-se que esse estudo ressaltou a importância dos psicólogos refletirem sobre as implicações das políticas inclusivas para sua prática profissional por meio de diagnósticos sobre a deficiência intelectual.

Além dos trabalhos analisados anteriormente, o artigo de Barbosa e Conti (2011) trata da formação do psicólogo para a educação inclusiva. O objetivo desse trabalho foi o de efetuar um estudo transversal sobre a formação de psicólogos e a preparação recebida durante a graduação para atuar em escolas inclusivas, em cinco períodos de dois cursos de Psicologia, que responderam a um questionário. Como resultado, a maioria deles teve atividades e/ou disciplinas sobre inclusão escolar na graduação e estavam insatisfeitos ou indiferentes quanto à preparação recebida para atuar em escolas inclusivas. Prevaleram discentes que concordavam total ou parcialmente com a educação inclusiva. Como conclusão, houve evidências de que a graduação em Psicologia não tem sido capaz de alterar o posicionamento dos estudantes quanto à educação inclusiva e de prepará-los para serem psicólogos escolares em escolas inclusivas.

SOBRE A INTERFACE ENTRE A FONOAUDIOLOGIA E A PSICOLOGIA

Com um estudo sobre a interlocução entre as áreas da Fonoaudiologia e a Psicologia, Monteiro e Montilha (2010) verificaram o conhecimento e opinião de profissionais da área da saúde e da educação acerca da intervenção fonoaudiológica com pessoas com deficiência visual. Além disso, realizou-se um estudo com uma abordagem descritiva com profissionais da área da saúde e educação que atuam no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto” (Cepre) na habilitação/reabilitação de pessoas com deficiência visual. Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se um questionário desenvolvido após estudo exploratório e teste prévio. Tal estudo resultou em uma amostra composta por 21 profissionais da área da saúde e educação. Os principais atendimentos realizados pela Fonoaudiologia conhecidos pelos profissionais que participaram do estudo referiram-se a aspectos de motricidade oral e alterações de fala e linguagem (38,0% em ambos). Em relação à inserção da Fonoaudiologia no processo de estimulação ou reabilitação, os profissionais apontaram como sendo o desenvolvimento global (38,0%) o principal aspecto em que a Fonoaudiologia poderia contribuir. Os autores concluíram que houve um conhecimento da atividade fonoaudiológica por parte dos profissionais

que atuam na habilitação/reabilitação desses indivíduos com deficiência visual, porém este conhecimento ainda se mostrou restrito. Assim, os autores sugerem o desenvolvimento de outros estudos sobre a intervenção da Fonoaudiologia na deficiência visual, a fim de fornecer subsídios teóricos para sua atuação.

SOBRE A PSICOPEDAGOGIA E A FONOAUDIOLOGIA

As dissertações e a teses foram caracterizadas nesse tópico. Estudos como o das autoras Rodriguez (2006), Brandizzi (2009) e Grandin (2010) ressaltaram a importância da interdisciplinaridade, principalmente, quanto à relação entre as áreas da Psicopedagogia e da Fonoaudiologia. O trabalho de Rodriguez (2006) teve como objetivo compreender o universo de crianças com autismo e uma com Síndrome de Asperger, estabelecendo relações entre a clínica psicopedagógica e a práxis pedagógica valendo-se da lógica psicanalítica de Lacan. Já o estudo de Brandizzi (2009) teve como objetivo avaliar, da perspectiva do professor regente, qual o papel do relatório psicopedagógico, além de analisar se houve a necessidade de este ser aprimorado para ajudar na estruturação das ações pedagógicas direcionadas ao aluno autista. Grandin (2010) objetivou, em seu estudo, caracterizar aspectos do desenvolvimento da linguagem de crianças com Síndrome de Down, em contexto terapêutico grupal, com foco nos exemplos de competência linguística.

Como resultado, de modo geral, os três estudos ressaltaram a importância da relação entre a família e a escola como propulsora da inclusão. Além disso, quanto à escola e inclusão de alunos com deficiências e TGD, tornou-se relevante durante a análise desses estudos, o conhecimento do psicólogo e de uma equipe multidisciplinar que incluísse o fonoaudiólogo para o atendimento dessas pessoas.

Analisando-se esses artigos, dissertações e teses, nota-se que houve poucos trabalhos com a temática Psicopedagogia, pessoas com deficiências, Altas habilidades/Superdotação e a Fonoaudiologia. Em alguns trabalhos, somente houve a citação da participação de um desses profissionais no atendimento desse público.

Os descritores utilizados para averiguar trabalhos com a temática Psicopedagogia, Fonoaudiologia ou Psicopedagogia, Fala, Psicopedagogia e Linguagem contabilizaram duas dissertações e uma tese: Grandin (2010), Brandizzi (2009) e Rodriguez (2006), respectivamente, que trouxeram como foco de estudo a Psicopedagogia e o atendimento de crianças autistas, Síndrome de Asperger e Síndrome de Down. Esse atendimento estava direcionado à importância da equipe inter e multidisciplinar contemplando nesses estudos - de forma muito superficial - o papel do fonoaudiólogo, assim como do neurologista e do psicólogo. Dessa forma, podemos ressaltar que não houve entre esses três estudos a interlocução entre o psicopedagogo e o fonoaudiólogo para o atendimento de crianças com deficiências.

Encontrados mediante a utilização de descritores da temática psicologia e atendimento de pessoas com deficiência, por exemplo, estudos como os de Maria e Linhares (1999); COSTA, T. e COSTA, M. (2008), Mattos e Nuernberg (2010), Barbosa e Conti (2011), e Monteiro e Montilha (2010) estavam direcionados apenas a clínicas de psicologia, grupos com alunos com deficiências e à intervenção fonoaudiológica ou psicológica. Somente o estudo de Maria e Linhares (1999) ressaltou a perspectiva da abordagem de avaliação assistida, porém voltada ao atendimento em clínicas com foco na Psicologia e Psicopedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebemos que nenhum dos estudos apresentou a interface entre a Psicopedagogia com a Fonoaudiologia e o atendimento das pessoas público-alvo da Educação Especial. Porém, houve estudos que ressaltaram ou o psicopedagogo ou, ainda, o fonoaudiólogo como parte da equipe inter e multidisciplinar, como recurso que deveria fazer parte do universo pedagógico no atendimento das pessoas com deficiências, TGD ou Altas Habilidades/ Superdotação.

Com uma análise minuciosa sobre os trabalhos aqui analisados pudemos notar que todos os estudos pautaram seus delineamentos ao público-alvo da Educação Especial. Ademais, quanto à temática dos periódicos onde foram encontrados tais trabalhos, pode-se dizer que, em sua maioria, era direcionada a área da Educação, Educação Especial e Psicologia, não sendo encontrado nenhum trabalho na área da Fonoaudiologia.

Isso nos revela que a área da Fonoaudiologia tem um grande desafio: o de vincular-se a área da Educação para ressaltar sobremaneira sua importância no atendimento à demanda de alunos que necessitam de um serviço multidisciplinar.

Acrescente-se que, desde há muito tempo, pensava-se na equipe como uma forma de entender os indivíduos com alguma necessidade específica de modo mais amplo e assim proporcionar-lhes um diagnóstico realizado em conjunto, além de uma intervenção que os poderia favorecer sócio e educacionalmente. Assim, sabe-se que, como demonstrou este estudo, pouquíssimas pesquisas estiveram entrelaçadas com a temática em questão e, por isso, verificamos a necessidade dessa interface da Fonoaudiologia com a Psicopedagogia e com o atendimento de pessoas público-alvo da Educação Especial para, desse modo, entendermos melhor sua importância na educação e inclusão efetiva delas na sociedade.

A participação conjunta desses profissionais parece ser o caminho mais adequado para permitir aos alunos uma educação de qualidade que confronte suas dificuldades, limitações, dando suporte a seus potenciais de aprendizagem e desenvolvimento. A interface entre os diferentes profissionais caracteriza-se também como campo fértil para fomentar estudos importantes para o entendimento de como

esses profissionais podem contribuir para a educação e o atendimento de pessoas com deficiências, Altas Habilidades/Superdotação e TGD.

BOTURA, Regiane Ribeiro; CERDAS, Luciene; BRITO, Jessica de. A Bibliographical Study on the Interface Between Speech Therapy and Psychoeducation in Serving Students Audience of Special Education. *Educação em Revista*, Marília, v. 15, n. 1, p. 59-72, Jan.-Jun. 2014.

ABSTRACT: The objective of this study was to describe and analyze what prioritized Brazilian research on speech therapy at the interface with Psychoeducation for the care of students with disabilities, High Ability/Gifted and Pervasive Developmental Disorders (PDD). As a method, it was used by the bibliographic research articles, theses and dissertations found in LILACS and BDTD - IBICTI respectively data. This study identified eight productions aimed at interface between speech therapy, Psychoeducation and care for these clients, and noting that the two dissertations and thesis reported the presence of Psychoeducation in their approaches. Thus, the productions analyzed here fully to the theme in question reveals the need for more production with speech therapy, Psychoeducation and care of people with disabilities, High Ability/Gifted and Pervasive Developmental Disorders (PDD) triad. Then, it follows that the joint participation of the speech therapist and educational psychologist, and other professionals seems to be one of the most suitable ways to allow students to target audience of special education a quality education that confront their difficulties, limitations and supporting to their potential for learning and development.

KEYWORDS: Special Education. Speech. Educational Psychology. Bibliographic Search.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. J. G.; CONTI, C. F. Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, Paraná, v. 15, n. 2, p. 231-240, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a05.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

BELLO, S. F. *Interfaces educação especial e Fonoaudiologia: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses*. 2009. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

BDTD. *Banco de Dados Brasileiro de Teses e Dissertações*. Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/>> Acesso em: 25 nov. 2012.

BRANDIZZI, K. C. L. *O papel do relatório psicopedagógico na educação de alunos com autismo*. 2009. 198f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 05 maio 2011.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais*, Brasília, DF, 1994.

_____. *Decreto nº 87.218*. Brasília, DF, 1982. Disponível em: <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/LEGIS/CLT/Profis_regul/D87218_82.html>. Acesso em: 10 abr. 2006.

BUENO, J. G. S. Deficiência e ensino superior: balanço das dissertações e teses brasileiras (1987/2006). In: SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 11., 2008, Vitória. *Anais...* Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2008. p. 100-112. Disponível em: <<http://www.forumcapixaba-ei.com.br/seminarios/anais/Anais%20XI%20Seminar%20Capixaba%20de%20Educacao%20Inclusiva%202008.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

COSTA, T. P. G.; COSTA, M. P. G. Atendimento psicológico em grupo a jovens adultos portadores de necessidades especiais. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 41-48, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v9n1/v9n1a06.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDIN, A. B. *Aspectos do desenvolvimento da linguagem de um grupo de crianças com Síndrome de Down em contexto terapêutico grupal*. 2010. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

LILACS. *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&form=F>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

MARIA, M. R. S.; LINHARES, M. B. M. Avaliação cognitiva assistida de crianças com indicações de dificuldades de aprendizagem escolar e deficiência mental leve. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 12, n.2, p. 1-16. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 dez. 2013.

MATTOS, L. K.; NUERNBERG, A. H. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n. 2, p. 197-214, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v16n2/a04v16n2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2013.

MONTEIRO, M. M. B.; MONTILHA, R. C. I. Intervenção fonoaudiológica e deficiência visual: percepções de profissionais de equipe interdisciplinar. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 43, n. 1, p. 11-19. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/160/160>>. Acesso em: 05 out. 2013.

PINHEIRO, M. I. C. *Psicopedagogia: intervenções na educação inclusiva*, 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/psicopedagogia-intervencoes-na-educacao-inclusiva-5450205.html>>. Acesso em: 20 out. 2012.

RAMOS, A. S.; ALVES, L. M. A Fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de Educação Especial no processo de inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.14, n.2, p.235-250, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n2/07.pdf>>. Acesso em: 07dez. 2013.

RODRIGUEZ, R. C. M. C. *Interculturalidade com o universo autista (Síndrome de Asperger) e o estranhamento docente*. 2006. 198f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

ZEPPONE, R. M. O.; BRITO, J. Ensino superior e pessoas com deficiência: mapeamento de teses e dissertações. In: CAIADO, K. R. M. *Trajetórias escolares de alunos com deficiência*. São Carlos: Edufscar, 2013, p. 93-114.